
Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO E DA METODOLOGIA NA EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE ENSINO DE HISTÓRIA.

LUIZ MARIA¹

Resumo: O presente artigo tem, como finalidade principal, a análise do conteúdo e da metodologia no processo de ensino de História e que são fundamentais para que alguns aspectos como motivação, disciplina e assimilação de conhecimentos sejam realizados do melhor modo possível, transformando a sala de aula em um espaço agradável e estimulante, diferente daquele baseado em técnicas tradicionais e tendo como suporte correntes de pensamento que se baseiam, apenas, em aspectos superficiais, não analisando a realidade em sua essência e, assim, não contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico, ao analisar fatos históricos cuja interpretação vem sofrendo transformações, permitindo uma interpretação mais condizente com a realidade, baseada nas novas teorias.

Palavras Chaves: conteúdo, metodologias, correntes de pensamento, História

Abstract: This article has the purpose of the importance of content selection and methodologies and how these variables in the teaching-learning process are fundamental for some aspects such as motivation, discipline and the assimilation of knowledge is performed in the best possible way transforming the classroom in pleasant and stimulating space different from the based on traditional methodologies and techniques and supported by

¹ Professor do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

superficial aspects and analysing really in its essence, in its totality and this, not contributing to the development of the critical spirit, especially in the social sciences as History with transformations is coming with several interpretations more in accord with the reality, based in new theories.

Keywords: content, methodologies, currents of thought, History.

A perspectiva da influência das correntes de pensamento como positivismo, marxismo e fenomenologia, principalmente, e seus respectivos métodos em busca da verdade, no processo educacional e as consequências na formação dos educandos e suas visões de mundo, contribuindo, positiva ou negativamente, para uma atuação efetiva na realidade ou na reificação dos indivíduos, não contribuindo para uma transformação dessa realidade.

O presente estudo pretende analisar a influência desses diferentes métodos na educação, sobretudo nas ciências sociais, e suas consequências no processo ensino aprendizagem e seus objetivos e, para isso, realiza uma análise comparativa, inferindo suas contribuições.

Para que o objeto de estudo fosse analisado, tornou-se necessário um levantamento das obras que tratam desses assuntos e suas relações com o processo educacional. Também foi feito um levantamento bibliográfico e artigos na internet.

O principal problema a ser investigado é o resultado das transformações relacionados aos diferentes métodos utilizados para o conhecimento da verdade. na seleção de conteúdos e técnicas educacionais em relação à História. A análise dessa problemática e dessas questões fundamentou-se em concepções pedagógicas no âmbito da Filosofia da Educação, com destaque para aquelas derivadas do positivismo e da pedagogia histórico crítica bem como alguns aspectos das principais fases da evolução na análise do conhecimento histórico.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Durante muito tempo, o ensino de História baseou-se no positivismo, fato que se manteve sobretudo até a década de 50, ocasião em que se constatou, nas ciências, a inadequação dessa corrente para uma análise mais efetiva dos fatos históricos.

Escola de Annales

Em 1929, foi fundada a revista dos Annales que trouxe novas abordagens para o estudo da História, cuja influência, até hoje, manifesta-se e constitui-se na chamada Escola de Annales. Esse movimento teve como obras que a influenciaram destacam-se “O Mediterrâneo” de Fernand Braudel e “Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra” de Marc Bloch, respectivamente.

Em sua primeira fase, destacam-se Marc Bloch e Lucian Febvre e apresentam uma nova forma de interpretar a História, contrariando aquela que predominava baseada na visão positivista. Duas obras constituem-se nas principais obras na elaboração desse movimento, “Reis Taumaturgos” e “O Mediterrâneo” de Marc Bloch e Fernand Braudel, respectivamente.

A revista dos Annales apresentou várias reformulações; a primeira fase apresentou os trabalhos de seus principais pensadores, isto é, Marc Bloch e Lucian Febvre e, visando a renovação e a atualidade, recebeu forte influência das ideias de Fernand Braudel e, na terceira fase, na chamada Nova História, os nomes de Le Goff e Duby se destacam.

Na Escola dos Annales a interdisciplinaridade e a integração da História entre as ciências sociais, não seguem exatamente o modelo de Durkeim e não se preocupa com a problemática política para assumir a questão social, procurando entender a sociedade, nos diversos tempos vividos pelo homem, caracterizado como um ser social.

No século XIX, intelectuais e cientistas sociais seguem duas tendências de análise, a cientificista que, em relação à História podemos caracterizar como positivista com uma visão conservadora da sociedade e a marxista ligada aos movimentos políticos e sociais. Na corrente marxista, podemos destacar o nome de J. Eric Hobsbawm e duas tendências se

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

destacam o marxismo iluminista que acredita na utopia comunista e o marxismo não utópico, sendo o pioneiro na elaboração de uma concepção estrutural da História.

Diferente da interpretação marxista, os Annales consideram que a economia não desempenha papel preponderante nas questões sociais, defendendo que o papel das ciências sociais e humanas é explicar o social e sua complexidade. Recusam as ideias de progresso e em grande parte de revolução, de mudança social e da luta de classes.

O método Weberiano

Max Weber, intelectual alemão, é considerado um dos fundadores da sociologia e criador de um método para análise de fenômenos sociais, sobretudo para a História, consistindo no chamado “tipo ideal”.

Seu método assemelha-se ao comparativo e as construções de tipo ideal fazem parte do método tipológico criado por Weber. Ao comparar fenômenos sociais complexos o pesquisador cria tipos ou modelos ideais, construídos de aspectos essenciais dos fenômenos, não existindo na realidade, servindo de modelo para análise de casos complexos existentes na realidade.

O positivismo nas ciências sociais

Segundo essa corrente, os conteúdos selecionados são analisados de forma superficial, não chegando à essência dos mesmos e, assim, não contribuindo para um conhecimento apropriado e profundo da realidade e, portanto, não detectando suas contradições e limitando uma ação positiva para superação dessas contradições, porque os fatos são encarados apenas na experiência e na observação, de forma fragmentada.

No processo ensino aprendizagem, a motivação é praticamente reduzida, porque os conteúdos selecionados não são significativos e não relacionados com a realidade dos educandos e sem levantamento de questões problemáticas, onde a interação entre professor e

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

aluno não acontece e a memorização é o principal instrumento para a aquisição de conhecimento e o comportamento dos aprendizes é totalmente passivo e o professor apenas é o emissor.

As ciências sociais, História, Geografia, Sociologia e Filosofia, entre outras, têm um papel importante na constituição de uma escola que se preocupe com a socialização do saber elaborado e os professores dessa área de conhecimento têm uma grande responsabilidade nesse processo.

Essa linha de pensamento teve grande desenvolvimento, até a metade o século XIX, porém, a partir dessa data, sua validade para as ciências sociais perde essa importância, pois os fatos sociais são bastante complexos e os procedimentos do método positivista, de acordo com seus princípios baseados na observação e experiência, além de uma análise fragmentada, não são elucidados.

A educação sofreu, até o período citado e foi acometida por essa corrente de pensamento e sua metodologia, constituindo a chamada educação tradicional, que desconhecia, praticamente, métodos ativos e interacionistas.

No Brasil, essa linha de pensamento predominou na educação e, somente a partir da década de oitenta, passou a ter nos diferentes níveis de ensino, repercutindo, em parte, no desenvolvimento dos conteúdos nos cursos de nível superior, importantes tanto na relação de conteúdos propostos como também na forma de analisá-los, como também adoção de técnicas e metodologias ativas. Tais mudanças se fazem notar, principalmente na produção acadêmica na área das ciências sociais, como por exemplo, em História.

O positivismo acentua a separação entre sujeito e objeto no processo de elaboração do conhecimento, tanto que é transposto para a educação e com as consequências negativas que acarreta, contribuindo para a alienação do educando e não tendo, em relação a sua realidade, a capacidade de exercer uma posição crítica, como agente de transformação social e ser o construtor da História e não apenas um elemento passivo.

O positivismo procura excluir as tensões, os conflitos sociais de todas as manifestações da sociedade, buscando regularidades da vida social, encara essas questões como naturais e universais e, portanto não históricas e, de acordo com o princípio de

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

neutralidade que defende, supõe uma ciência, uma concepção e um conhecimento sem compromisso.

A aplicação dessa linha de pensamento na História implica em uma metodologia baseada nas aulas expositivas, onde o aluno é apenas um receptor passivo dos conhecimentos transmitidos pelo professor, não sendo alvo de uma reflexão e interpretação por parte dos educandos, situação agravada em razão da escolha dos conteúdos propostos, analisados de forma factual e sequencial, considerando que só se entende o presente a partir dos fatos passados.

Assim tratada, a História torna-se abstrata, alienante e ideológica ligando-se aos interesses econômicos das classes dominantes, contribuindo para as desigualdades sociais.

O materialismo dialético e a perspectiva crítica no ensino

Segundo a pedagogia histórico-crítica, a educação escolar tem, dentro de determinados limites, importância na superação de injustiças sociais e, para isso, deve estar embasada em conteúdos significativos, cabendo-lhe as seguintes tarefas:

Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. Provisão dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação”SAVIANI, 2003..

Enquanto o positivismo caracteriza-se pela adoção de conteúdos não significativos, a pedagogia histórico crítica vem se expandindo, inclusive em nosso país, a partir dos anos oitenta, apresenta como pressupostos básicos a criticidade e o engajamento. Criticidade como

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

uma leitura do real e engajamento não mais como uma leitura mais neutra e sim comprometida com a justiça social, com a correção das desigualdades sociais e econômicas.

Nessa concepção, a história trabalhada pelo professor e, por consequência, sua metodologia de investigação fundamentam a sua prática pedagógica. Assim, não é só o conteúdo que determina o caminho pedagógico, mas também a concepção histórica do professor (método). O que se ensina e como se ensina, isto é, metodologia de ensino, mostram articulados e mediados por uma concepção das ciências sociais, que refletem uma concepção de mundo.

Desse fato, podemos concluir que a formação do professor não pode ser feita de forma abstrata e fragmentada, separada do contexto social e, dependendo de sua formação na universidade, na linha positivista ou com visão mais crítica, terá como consequência um ensino na linha factual e cronológica ou com uma visão crítica que atua na realidade social, considerando o sujeito como um elemento ativo e conhecimento como processo, nega a isenção e a neutralidade das ciências sociais.

A perspectiva marxista analisa a realidade social de acordo com um método que apreende sua historicidade, cujas premissas consideram os indivíduos reais, agentes de sua própria história e como produto de uma atividade, através do trabalho, que vão transformando suas condições de existência, estabelecendo relações com a natureza e os próprios homens. Segundo Marx e Engels, a concepção de história está ligada ao desenvolvimento do processo real, da produção mental e da produção natural da vida, na medida que as relações humanas estão ligadas a esse modo de produção. Sendo, assim, o fundamento de toda sua história, cuja consciência é determinada pelas relações sociais de produção, que definem as duas classes sociais da sociedade capitalista, os que detêm os meios de produção e os que vendem sua força de trabalho, cujos interesses são opostos, contraditórios. Assim, a contradição entre as forças produtivas e as relações de produção são o motor da História.

O ensino, segundo a metodologia de ensino e sua relação com a seleção de conteúdos, de acordo com a concepção materialista da História, proporcionam ao aluno as condições de entender a sociedade em que vive e de ter consciência de sua posição nessa

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

sociedade, possibilitando a atuar criticamente e seu papel, levantando experiências cotidianas vividas contraditoriamente.

A História e as ciências sociais têm um importante papel na constituição de uma escola que se preocupe com a socialização do saber elaborado e os professores dessa área do conhecimento têm uma grande responsabilidade nesse processo.

Na fundamentação teórica para o ensino de História das ciências sociais, têm se destacado correntes ou paradigmas que defendem a manutenção ou a transformação de práticas pedagógicas relacionadas ao trabalho nas disciplinas dessa área em situações de educação escolar.

Tais mudanças se fazem notar, principalmente, na, produção acadêmica sobre as ciências sociais e seu ensino nos diversos níveis, repercutindo, em parte, no desenvolvimento dos conteúdos de cursos de nível superior. O ideal seria que a licenciatura na área incorporasse essa produção e promovesse o debate das várias tendências, de modo a preparar os professores dos níveis fundamental e médio numa perspectiva crítica em relação às ciências sociais.

Um dos aspectos importantes na escola inovadora deve levar em conta a abordagem por competências que deve estar ligada à luta contra as desigualdades sociais por meio de pedagogias diferenciadas, caso contrário, tudo será, praticamente, inútil, inclusive na questão de formação de professores; todos esses aspectos são importantes para que, realmente, ocorra a mudança e mesmo a ruptura com muitos aspectos da situação existente e, para isso, propõe estratégias de mudança.

RIOS considera a técnica, a política, a ética e a estética como dimensões de competência e, em relação à adoção de competências, assim se manifesta:

... A substituição da noção de qualificação, enquanto formação para o trabalho, pela de competência, enquanto atendimento ao mercado de trabalho parece guardar, então, o viés ideológico, presente na proposta neoliberal, que se estende ao espaço da educação, no qual passam a se demandar também “competências” na formação dos indivíduos “(RIOS, 2000, p. 97).

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Outro método que se destaca na análise histórica é o desenvolvido por sociólogo Max Weber considerado um dos fundadores da sociologia, cujo trabalho foi centrado para o chamado processo de racionalização e desencantamento que provém da sociedade moderna e capitalista, que consiste no chamado “Tipo Ideal”. As construções de tipo ideal fazem parte do método tipológico criado por Weber que, até certo ponto, se assemelha ao método comparativo. Ao comparar fenômenos sociais complexos, o pesquisador cria tipos ou modelos ideais, construídos a partir de aspectos essenciais dos fenômenos. A característica principal do tipo ideal é não existir na realidade, mas servir de modelo para a análise de casos concretos, realmente existentes.

As metodologias ativas e o ensino

Novas propostas para a renovação do ensino e uma das que mais se destaca é a baseada nas chamadas metodologias ativas que propõem várias estratégias para que o processo ensino aprendizagem se realize do modo mais eficiente possível.

Metodologias ativas para uma educação inovadora aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, a aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de ensino formal requerem de seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram preparados (ALMEIDA, 2018)

Uma das características da metodologia ativa é a relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos centrados nas atividades do aluno, com a intenção de propiciar a aprendizagem.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

As metodologias ativas apresentam semelhanças com as diretrizes da Escola Nova e o pensamento de vários educadores como Dewey, Claparède, William James que defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência, onde o aluno é o centro do ensino de forma autônoma que, sintetizando, seria aprender fazendo, onde reconstrução e reorganização da experiência pelo aprendiz, caracterizada pelos princípios de iniciativa, criatividade, originalidade e cooperação, visando liberar o desenvolvimento e liberação de suas potencialidades.

As ideias da Escola Nova vão de encontro às ideias de Paulo Freire (1996) sobre a educação dialógica, participativa e conscientizadora, através da análise da realidade e seus problemas, visando sua apreensão e transformação. Essas ideias são relatadas em vários de seus livros como Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia, entre outros.

Os métodos para o desenvolvimento das metodologias ativas são variados, como por exemplo, problematização, sala invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, entre outros.

A aprendizagem baseada em problemas apresenta três fases: identificação do problema, formulação de hipóteses e após os temas de aprendizagem, retorno ao problema, investigação dos dados adicionais, redefinição do problema, novas formas de aprendizagem e retorno ao processo.

Na atividade baseada em projetos, a aprendizagem consiste no envolvimento dos alunos para resolver um problema ou desenvolver um projeto, cujas tarefas são apresentadas aos alunos individualmente ou em grupos. Esses trabalhos envolvem também reflexão, autoavaliação, discussão com outros grupos, caracterizando uma atividade colaborativa. Em todas essas etapas, há a apreensão de habilidades e competências. Os problemas abordados estão relacionados com a realidade.

Existem vários tipos de projetos, como aqueles baseados em objetivos, podendo ser projetos construtivos, projetos investigativos, e projetos explicativos e vários modelos como exercício projeto, componente projeto e currículo projeto. O desenvolvimento de projetos pode ser dentro de cada disciplina, professores e áreas de conhecimento.

O papel do professor é muito mais amplo e complexo, não se caracteriza, apenas, em transmitir conhecimentos, mas se torna um orientador, mediador no processo de aprendizagem, onde o papel principal é atribuído aos alunos que trabalham com aspectos de suas realidades e vidas, o que favorece seus desenvolvimentos.

O desafio para mudança no processo aprendizagem é a prática pedagógica capaz de formar um sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo e as metodologias ativas, em suas diferentes formas, objetivam o desenvolvimento do processo de aprender, utilizando experiências reais, a fim de resolver os desafios da prática social.

Seleção de conteúdo e estratégias

O planejamento do curso tem grande importância para que os resultados do processo ensino-aprendizagem se realizem de forma efetiva e com qualidade. Entre os itens que devem fazer parte, refere-se a seleção de conteúdos, que deve obedecer aos seguintes critérios, de acordo com (MASETTO, 1992) devem ser de interesse dos alunos, os assuntos precisam ser úteis aos alunos e trazendo-os para a sala de aula, favorecendo aplicações práticas, os temas relacionados devem estar de acordo com os conhecimentos, com a experiência e necessidades dos alunos, para resolver o problema proposto as soluções devem ser debatidas em conjunto

Quando os alunos percebem que suas aulas lhes permitem estudar, discutir e encontrar pistas e/ou encaminhamentos para problemas e questões que estão existindo na sua vida real e na vida dos demais homens que constituem seu grupo vivencial, quando eles encontram nos seus estudos a realidade e sentem que podem voltar àquela mesma realidade com “mãos cheias” de dados novos, contribuições significativas para os problemas que são vividos “fora das paredes de sala de aula”, este espaço começa a ser um espaço de VIDA e, por isso mesmo assume um ípeculiar para o grupo.(MASETTO, 1992, p.71).

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

De acordo com os dois aspectos destacados neste artigo, isto é, importância da seleção de conteúdos e adoção de metodologias ativas, podemos inferir que muitos são seus benefícios, tanto para a comunidade acadêmica, para a instituição de ensino e para a vida o que a aplicação desses elementos, no processo ensino-aprendizagem, em um ensino novo, são indispensáveis e prioridades, a fim de que a educação se configure como essencial no desenvolvimento de qualquer país e o coloque em posição de destaque nesse setor, figurando com índices positivos no cenário mundial.

Considerações Finais

As ciências sociais, entre as quais a História se insere, têm um papel importante no processo de mudanças que visem a correção das desigualdades sociais, mas para que tal aconteça deve adotar uma posição crítica, tanto em relação aos conteúdos propostos que devem ter caráter significativo e relacionados com a realidade da sociedade.

Um aspecto importante é o papel do ensino superior, faculdades e universidades, na formação dos professores que deve privilegiar correntes históricas que desenvolvam conteúdos e metodologias, capazes de propiciar aos mestres condições de atuar no processo de ensino aprendizagem de forma eficiente e, para isso, promover cursos de especialização e aperfeiçoamento em seus cursos de graduação, permitindo, assim, que as práticas docentes reproduzam os aspectos que favorecerão o desenvolvimento do espírito crítico dos educandos para que sejam agentes de mudanças sociais, corrigindo suas desigualdades.

Torna-se necessário que os alunos tenham prazer no processo ensino aprendizagem e, para que isso ocorra, o papel de apenas reprodutor, de forma passiva dos conteúdos transmitidos pelo professor, que Paulo Freire chama de “educação bancária” deve ser substituído por metodologias em que os educandos sejam os construtores de seu conhecimento.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Essas metodologias ativas descritas no presente trabalho, favorecerão a assimilação dos conteúdos históricos que propiciarão aos alunos as ferramentas que permitirão a atuação na problemática social, superando os entraves que dificultam mais justiça para a sociedade como um todo.

Assim, forma (estratégias, metodologias) e conteúdo devem seguir conjuntamente, para que os resultados sejam alcançados de forma eficiente.

É muito importante abandonar as formas tradicionais de pensar a História mas sim estar aberta às problemáticas e metodologias renovadoras existentes, favorecendo, também, a interdisciplinaridade com outras ciências sociais o que implica em um estudo na sua totalidade que permite uma análise concreta da realidade o que não ocorre, quando o estudo é realizado de forma fragmentada.

Referências Bibliográficas

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.) **.Metodologias Ativas para uma educação renovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Editora Penso Ltda, 2018.

BURKE, Peter; **A Escola dos Annales 1929 – 1989:** A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1990.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Twinie. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas Vivas.** São Paulo: MG Editores Associados Ltda, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Referências Bibliográficas:** um guia para documentar suas pesquisas incluindo Internet, CD-Rom, multimeios. São Paulo: Olho d'Água, 2003

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Por uma docência da melhor qualidade,** 2000. 180 p. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo).

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 27.ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo:

VESENTINI, José William (Org.) **O ensino de Geografia no século XXI: realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil**, Campinas: Papirus, 2004.